

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 11 — TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

ÉCOS E NOTÍCIAS

Monte Gordo

Esta praia tem estado bastante animada e as reuniões e festas do Casino Oceano têm marcado pela sua apresentação. O Director do Casino, coadjuvado pelo admirável artista, que é Jorge Barradas, tem se esmerado em procurar animar ao maximo, em numero e em variedade, as diversões a proporcionar aos banhistas. E assim já tivemos a «noite algarvia», a «noite andaluza», a «noite alentejana» e seguir-se-hão outras mais que já estão na torja.

Não se poderia injectar na assistência destas festas aqui e em todas as festas em que a maioria da assistência seja formada por portugueses, um pouco de alegria?

Por mais esforços que se façam, as nossas festas tomam, mais ou menos, o aspecto da «volta da romaria!»

Há dias ao retermos mais uma vez o teatro de Ramada Curto e quanto mais o lemos maior admiração sentimos por este comediógrafo, encontrámos um ditado hispano-americano que não resistimos á tentação de o aproveitar. E' o seguinte: «Lo que piensan los otros me inporta un blêdo».

Quando é que nós começamos a ligar aos outros, ás senhoras—visinhas-tesouras—e aos seus comentarios, a importancia de um «blêdo»?

Nesse dia estava resolvido o problema da alegria nas nossas festas.

Ministro do Comercio

Já regressou da viagem de estudo á Madeira e aos Açores, sua Ex.ª o Sr. Ministro do Comercio, Engenheiro Sebastião Ramires.

Pelas noticias publicadas nos jornais vê-se que a digressão foi cheia de homenagens para o Ministro e para a Situação que ele representava. A entrevista dada por sua Ex.ª ao «Diario de Noticias» demonstra bem as impressões agradaveis que trouxe da viagem.

Colaboração

Iniciou a sua colaboração no «Povo Algarvio», prometendo assiduidade, o nosso patricio e amigo Sr. Alferes José Rogelio da Palma Vaz, bastante conhecido já da maioria dos nossos leitores.

E' caso para felicitar-mos em especial as Senhoras, porque este nosso amigo é um fiel cumpridor das obrigações a que, para com as Damas, o seu posto obriga!

Que nos desculpe o tom alegre desta noticia e creia que recebemos a sua colaboração com bastante prazer.

A' Camara Municipal

Mais uma vez chamamos a atenção da Camara Municipal para o aspecto vergonhoso que apresentam alguns predios nas ruas principais da cidade, uns por cair e outros ainda peor, por acabar, dando a impressão de que houve cá na terra um terramoto!

Um terramoto devia a Camara fazer mas era para, ao contrario dos verdadeiros, pôr a direito o que está bem torto.

As Casas do Povo e a previdencia social

Na inauguração da Casa do Povo de Moncarapacho, a primeira no Algarve.

OU SEJA porque as camadas populares em Portugal tenham estado sempre sugeitas a um nivel muito baixo das condições de vida ou por qualquer outro defeito peculiar á raça, o certo é que as mutualidades nunca tiveram entre nós um grande desenvolvimento. Mesmo nos grandes centros urbanos, onde o progresso social se infiltra mais rapidamente, há uma percentagem esmagadora de individuos que não participam em qualquer instituição de previdencia.

O resultado é que as mutualidades vivem vida precaria, mal garantindo os seus compromissos e, o que é peor, uma grande parte da população, quando afectada pela doença, pela invalidez ou pelo desemprego forçado, não tem outro recurso senão a mendicidade ou o auxilio de parentes ou de amigos.

Se assim acontece nas cidades, a situação dos camponeses nas freguezias rurais não é melhor. Na quasi totalidade das nossas aldeias não existiu nunca o mutualismo organizado. Na velhice ou na doença o camponez está sugeito á peor das miserias se lhe não valer o auxilio sempre insufficiente, aliás, dos seus visinhos, tão pobres como ele.

Numa boa parte das nossas sédes de conselho a filantropia particular tem criado, por vezes, magnificos estabelecimentos de assistência e, desde tempos longiquos, as Misericordias vêm exer-

cendo uma função beneficente das mais simpaticas e proveitosas á pobreza. Muito é já o que há em materia de assistência mas é ainda muito mais o que resta fazer.

Por isso, a idea da criação das Casas do Povo, com o funcionamento das suas Caixas de Previdencia para os casos de doença, invalidez, desemprego, etc., é a mais feliz iniciativa do Estado Novo, em beneficio dos trabalhadores do campo.

Há a ver que o Estado Novo, pelos seus dirigentes responsaveis, não se limitou, como o faziam os governantes do liberalismo, a legislar. Fez mais: deu ás novas instituições as precisas condições, já concedendo do erario publico a verba inicial, já forçando as pessoas de meios suficientes na freguesia a concorrerem para as Caixas de Previdencia, já impondo ás Federações Agricolas o mesmo dever de contribuição.

Assim, as Caixas de Previdencia das Casas do Povo não são, apenas, legislação para a galéria aplaudir, mas organismos cuja função está assegurada pelos meios que vão sendo postos ao seu dispôr. E porque se trata de assunto cujo interesse é palpavel, as Casas do Povo têm encontrado o melhor dos acolhimentos, não tardando muito que o país conte umas centenas dessas magnificas instituições de previdencia.

A. M.

O «Povo Algarvio»

Apresenta-se hoje com novo formato, mais aumentado, o nosso semanário.

De facto ou o mantinhamos com o formato antigo mas com seis páginas permanentes, ou faziamos o que resolvemos fazer. E a isto nos vimos forçados porque colaboradores e assinantes, cada qual na sua função, têm sido até hoje duma gentileza acima de todos os elogios. E creiam que da nossa parte nem lhe regateamos elogios, nem somos parcos em manifestar-lhes, a uns e a outros, os nossos sinceros agradecimentos.

A lista de assinaturas têm crescido de numero para numero, forçando-nos ao respectivo aumento de tiragem e agora á reforma do formato, demonstrando assim, de maneira pratica, o desejo que temos de corresponder ao grande interesse que o «Povo Algarvio» tem encontrado da parte de todos. Jornal feito para todos, não se perde nas azinhagas, segue sempre em linha recta e disso fazemos orgulho. Podemos dizer sempre o que queremos, porque não temos segundas intenções na orientação que até hoje lhe temos dado e que continuaremos a dar, se Deus quizer, enquanto por estas páginas nos demorarmos.

Quanto aos nossos colaborado-

Poços na via publica

Em virtude de representações feitas á Camara Municipal pelas autoridades sanitarias locais, mandou aquela entidade, em devido tempo, colocar nos referidos poços umas placas dizendo que a agua era impropria para o consumo. Pois houve logo boas alminhas que pela calada da noite como de costume, torceram e arrancaram até, os suportes dessas placas.

Era melhor que o tempo que habitualmente levam em criticar os actos dos outros, o empregassem em se disciplinar.

Só depois teriam autoridade para fazer critica.

res, francamente, não sabemos como lhes havemos de agradecer. E se somos bastante reconhecidos a todos os que, a nosso pedido, aqui têm colaborado, aos outros, aqueles que compreendendo o nosso esforço, nos tem trazido voluntariamente a sua colaboração, a esses ainda mais reconhecidos estamos, porque nos compreenderam. Para se colaborar neste jornal basta apenas que se tenha um assunto a expôr que esteja dentro do programa do jornal e que o exponha em português e corretamente.

Mais uma vez, os nossos agradecimentos a todos.

Exposição Colonial

Continua com o mesmo exito do inicio a Exposição Colonial do Porto. De todos os pontos do País têm acorrido milhares de pessoas a visita-la e todas regressam encantadas e sobretudo admiradas com o que lá aprenderam. Nunca pensaram que o esforço colonial realizado pelos seus patrios atingisse um grau tão elevado de perfeição sob qualquer aspecto porque ele seja encarado.

Quanta razão tem o Sr. Ministro das Colonias ao dizer num dos seus admiraveis discursos «Nós amesquinhamo-nos facilmente: mas, olhando para a nossa magnifica obra colonial, poderemos com justiça perguntar: que povo faria outro tanto?»

Da Galisa, com quem temos tantas afinidades, tem vindo tambem muita gente e a admiração que sentiram levou-os a convidar a companhia de landins com a banda indigena de Angola a visitarem Vigo, para assistirem á inauguração do busto de Camões na praça de Portugal. Essa festa que resultou brilhante e a que assistiram tambem autoridades portuguesas e o nosso contra-torpedeiro «Vouga», foi presidida pelo Ministro de Trabalho, de Espanha e pelo nosso Embaixador em Madrid.

Terminada a exposição em 30

Arabescos

No jardim

Noite amena, sem vento, de temperatura agradável, convidava-nos a permanecer no jardim, sobre o qual pairava um vago silencio cortado de vez em quando pelos risos irritantes da-guma menina nervosa.

Ao meu lado, sentadas, duas pequenas, uma vestida de verde e outra de azul, conversavam acerca dos rapazes cá do burgo. Como isso me interessasse, porque tambem sou rapaz, apurei o ouvido para distinguir melhor o que as minhas gentis vizinhas diziam, e em dado momento oiço, a de verde, dizer:

—Tenho notado que nas noites de musica os rapazes estão sentados e nós passeiamos. Bonita figura para os rapazes da actualidade! Se eles continuam assim com certeza que amanhã num baile, estão as raparigas de pé, e elles sentados, á espera que elas os vão buscar para dançar.

A de branco sorriu-se e interrompeu a amiga para defender os rapazes, talvez ironicamente, mas no entanto acalmou um pouco o génio irrequieto da sua companheira:

—Eu tambem já reparei nisso, mas debes compreender que a maior parte passeia, e se há um ou outro que permanece sentado, é porque uns estão quasi carecas, outros têm as «pequenas» sentadas nos bancos contíguos e assim aproveitam a ocasião para trocar os caracteristicos olhados, sem serem notados pelos «mús-linguas» que andam sempre á cata de assunto para cortar na pele do próximo, e ainda outros que gostam de estar sentados para ver passar os «figurinos», como elles dizem.

«A propósito dos carecas, eu conheço um rapaz que raramente passeia por ter pouco cabelo. Não calculas a pena que tenho dêle! A's vezes pergunta aos amigos se notam muito a falta de cabelo e elles que o não querem desgostar, respondem-lhe que não, mas coitado, a sua cabeça já parece a lua cheia. E com franquesa, nós as raparigas, tambem não somos santas nenhuma. Repara tu nos tais ranchinhos que se juntam nas noites de musica no passeio central, e dar-me-ás a razão.

* * *

—Se fazem essa figura, é por uma questão de feitio e não pelo que tu pensas—respondeu a jovem—. Deixa-me dizer-te que não as detesto por isso, simplesmente acho um pouco ridiculo que homens tão novos façam a figura de velhos de 80 anos.

«Sabes quem eu detesto? São os mús-linguas. E' fugir deles!... Esses jarrões mudaram agora o seu ponto de reunião para uns bancos dos passeios laterais ou nas proximidades do jardim, criticando tudo o que lhes apeetece: é o senhor Z que deu em menino romântico-

de Setembro, novamente os representantes do nosso exercito colonial visitarão a Galisa, desta vez a convite da cidade de Corunha.

Pela Provincia As ultimas Um Homem

Carta da Manta Rôta

Caro Director:

Francamente não sei como V. não arranhou ainda alguém que lhe mandasse periodicamente para o jornal daquelas cartinhas que parecendo ter muita coisa por dentro não tem afinal polpa nenhuma, mas de que muito gostam os veraneantes de ambos os sexos, candidatos (ou não) ao matrimónio.

Acha que a praia não tem categoria para possuir cronistas? Pois engana-se.

Bem carecidas de interesse são outras praias do Algarve e nem isso deixam de dar rumor de si nas gazetas da provincia.

Não venha dizer-me que, para o desempenho da missão, lhe falta rabiscador devotado porque eu bem sei estar aqui a veranejar alguém que não lhe desdenharia servi-lo.

O boato de que a Manta Rôta ficaria este ano despovoadá foi uma maldosa mentirola, sem a menor consistencia. Venha até cá e verá que não lhe mintio.

Até a Comissão de Iniciativa que nas épocas transactas parecia moribunda, tem sido este ano duma actividade encantadora.

O casino não exhibe porteiro com farda côr de malva, mas, com sua moderna arcaria e espaçosa esplanada, excede as exigencias dos banhistas.

No domingo dansou-se lá pela primeira vez. Orquestra Típica, bastante satisfatória, e muitos pares em movimento.

Os naturais—imenso mulherio e irreverentissima rapaziada,—acicatados pela curiosidade ingénita, não resistiram a invadir a esplanada e a aglomerar-se, em magote, diante da arcada, embora houvessem de abandonar pouco depois quando o fiscal lhes impoz o riço dilema: comprar bilhete ou... rodar.

O escasso número de rapazes—infelizmente—gastar-se por estas doiradas areias, foi ante-ontem largamente reforçado com uma dezena vinda da vila do Marquez. Dos dois com quem dansei, um podia sem grande esforço considerar-se mudo de nascença, dando-me o outro a impressão de rapazinho menos tal...

As barracas e os toldos, não se alinham por aqui ás centenas, não; notam-se todavia em número suficiente para animar isto e abrigarem pares que namoram e grupinhos que cochicham, mordicam ou fingem trabalhar.

Muito á puridade confesso que tenho feito de tudo isto e ainda me sobeja tempo...

Esquecia-me falar-lhe de um tostado e original tritão que, talvez para vincar personalidades, desde que aqui se encontra se mantém na mais rígida incomunicabilidade; leva exposto ao sol, de *mail-lot*, horas infinitas, devorando romances que gosam fama de dissolutos mas que devem ser simplesmente realistas; procura as salsas ondas quando tôda a gente deserta da praia para almoçar e só torna a mostrar-se pelo meio da tarde, passeando isolado, alheado de to-

co; é o senhor A e a menina B que namoram muito chegados um ao outro; é mais aquele que deixou certa menina; é fulana que se pinta no jardim, etc.

Enfim—Deus nos livre deles!

Nesta altura despediram-se porque eram horas de recolher a casa e eu que passei uma noite alegre com tão amavel companhia, resolvi, sem ser indiscreto, trazer para o jornal esta interessante conversa.

Qual das duas tem razão? Eu estou de acordo com a de azul. Quanto aos tais «terroristas», apesar de serem uns faquinhas, muitas vezes têm razão...

E vocês rapazes, que lhes parece?

Agosto de 1934

C.

dos e cremos que também de si...

Agora aceite lá mais um ramillete de notícias:

A. P. G. parece estar em via de encontrar o seu ideal.

O. S. há mais de 8 dias que não tem militar á vista...

J. H. parece querer chegar-se ao bom caminho... mas talvez não.

Certo militar, com evidente falta de cabelo, passou a usar cachinho... de palma.

Dr. N., ve-se a miudo sob um toldo de listas amarelas... E' de estranhar inocente cavaco entre doutores?

I. M. e P., duas metades dum todo...

Diz-se que M. R. gostaria de levar para a capital boas recordações de qualquer *Camarada* do Algarve...

Já ouvi chamar ao minúsculo sr. L. visitador de todas as igrejinhas...

Chegaram as N. e são tantas que encham a praia de lés a lés.

Oh com a breca! Excedi-me. Já deram 4 horas, quero ir para a praia e ainda não arranjei as unhas.

Não escrevo mais.

Esta carta de forma nenhuma envolve compromisso de reincidência. E vamos lá que para estímulo chega bem.

Arranje continuador.

21-8 34. Clara Maria

Vila Nova de Cacela

Vai-se tornando alegre e buliçosa a Praia da Manta-Rôta com a chegada de famílias que para aqui vêm passar a época balnear, procurando assim, repozarem das fadigas e cansaços que os seus afazeres durante o ano lhes originam.

.....

O Casino abriu. Ainda bem, pois já havia quem lamentando a sua desdita, ir-se embora e não fazer o seu pé de dança junto do seu querido Romêu, das margens do Guadiana, certa Julieta de farta e loira cabeleira dos lados de Faro, que deixou aos leitores a tarefa de descobrir este interessante par de *pombinhos*...

Realizou-se o primeiro baile no passado domingo com regular assistencia, tendo-o a abrilhantado o Grupo Musical Cacelense, que gostosamente ouvimos, agradando-nos o seu vasto e escolhido repertorio.

Este ano, devido ás obras que no Casino se fizeram, só há dias terem terminado, a Comissão de Iniciativa, resolveu não arrendar o Casino, sendo os bailes feitos pela referida Comissão exceptuando o bufete, que foi entregue ao nosso amigo e assinante Jacinto Guerreiro, como recompensa das perdas do ano passado. Achamos justo.

Rejubilamos com o facto de as camionetas virem até á Praia, pois era realmente uma necessidade que se impunha. Também se impõe a necessidade de fazer desaparecer aquele barro vermelho que se encontra no fim da avenida, bastando que a Comissão de Iniciativa mandasse espalhar uma quantidade rasoavel de areia, já que a calçada não se faz este ano. No próximo numero daremos uma noticia mais concreta sobre esta Praia.

O Mercado—Causou engulhos a alguém, o termos sido sinceros em dizer o que nos oferecia—sobretudo justissimo—sobre este palpitante assunto.

Pois fiquem esses amigos da sua terra sabendo, que enquanto não se torne em facto consumado este melhoramento, não o deixamos de vez, trabalhando com amor e carinho, do alto das colunas do «Povo Algarvio», por ele.

Na próxima correspondencia, trataremos com dados seguros de expôr ao bom povo desta freguesia—que na sua maioria ignora os factos tal qual são—para que ele se manifeste como lhe compete, visto tratar-se de um melhoramen-

Volta a Portugal

*O corredor afamado
Que vai de-certo ganhar
O premio mais avultado
E' o Gaspar.*

*Com pedalada certa
Ninguem lhe toma a dianteira,
Não corre, vai a voar;
Nesta corrida selecta
Quem o primeiro atinge a meta
E' o Gaspar.*

*Um corredor tão veloz
E' grande honra para nós
Pois faz lá fora ecoar,
Que quem ganhou a corrida,
Esta luta tão renhida
Foi o Gaspar.*

*Nem Nicolau, nem Trindade,
Junto de tal sumidade,
São capazes de brilhar;
Ficam todos para traz
Desse verdadeiro az
Que é o Gaspar.*

*A' partida de Lisboa,
Ele tomou logo a proa,
Ninguem o pôde alcançar,
P'las terras onde passava,
Toda a malinha gritava
Viva o Gaspar.*

*Correu ruas, dobrou 'squinas,
Subiu montes e colinas
Sempre, sempre a pedalar,
Mas isto só na memória
Dos que queriam a vitória
Para o Gaspar.*

*Pois na etapa primeira
A pesar de ir na dianteira
Talvez por ter tido azar,
Ou por fraqueza ou por medo,
Ficou a chuchar no dedo
O tal Gaspar.*

*Ficou para a retaguarda
Estirado na estrada
Já sem poder pedalar,
Envolto em nuvens de pó,
Dizem que metia dô
Pobre Gaspar.*

*Cá os mestres da corrida,
Andam de orelha caída
Não se lhe pode falar
No campeão marroquino,
O corredor cidadão
O tal Gaspar.*

M. V.

Este numero foi visado pela Delegação de Censura.

to que se impõe e que esta vila tem incontestavel direito.

O que não está certo, é que devido a um *alho*, se desmantale uma *alhada*; não sei se me entendem... por agora fiquemos por aqui.

Diversas noticias—Vimos aqui na Manta Rôta, onde se encontram a veranejar, os srs. Joaquim do Carmo Peres e familia, José Joaquim Ferreira, sua esposa e filho, Joaquim dos Santos com sua familia e alferes Joaquim Galhardo, também com sua esposa e sobrinha M.^{le} Galhardo, todos de Tavira.

—Reina aqui grande entusiasmo pela V volta a Portugal em ciclismo, não faltando apostas *um pouco puchadas*, sobretudo pelos novos componentes algarvios.

—Regressou da Africa Ocidental, o sr. Antonio Reis Santos.

—Foram passar as ferias a Faro, a D. Gabriela Santos, professora oficial, e seu esposo e nosso presado assinante João Batista Gonçalves.

—A passar as ferias, encontra-se na sua propriedade o «Pireneu» o nosso amigo Augusto da Silva Reis e sua Ex.^{ma} familia.

—Tambem se encontra aqui em Cacela o sr. Alvaro Gnerreiro, farmacêutico em Vila Real de Santo Antonio, com familia.

—No goso de licença, vimos na Praia o sr. Silva Pereira, Inspector da C. P., acompanhado de sua familia.

—Tambem se encontra nesta Praia o sr. capitão Vinhas e familia, de Tavira.—C.

O marechal Lyautey era uma das nobres figuras da França—símbolo vivo das virtudes e qualidades que fizeram do seu país um dos mais notaveis do mundo. Nunca foi um sectario, mas homem de condições e crenças fundadas—no temporal e no espiritual.

Cavaqueador adoravel, com a eloquencia simples e arrebatadora dos improvisos, espirito cultissimo e escritor, cabo de guerra e creador de imperios, encantador com as senhoras e creanças, diplomata e argumentador subtil—reunia numa sintese admiravel os dons que constituem o tipo do homem perfeito.

Valente, destemido, sem farronadas, encarando o perigo para o dominar e dominando-se para não errar os seus golpes, a autoridade de que se revestia brotava-lhe da tranquila posse dos seus nervos e da sua inteligencia. Religioso, entranhadamente religioso, detestava a atitude dos individuos que ignoram onde está Deus e onde ele se adora.

Wladimir d'Ormersson conta, num dos ultimos numeros de «Le Temps», um episodio a que assistiu, quando Lyautey visitou o convento de Sion, na «Colina Inspirada», onde, depois de assistir a um ligeiro concerto que lhe proporcionaram três monges musicos, se lhes dirigiu, bem como aos oblatas noviços, em termos que comoveram a respeitosa assistencia. Com a devida venia, traduzimos e transcrevemos:

—Pondes os olhos em mim com admiração, não é verdade? Dizem com vosco: é Lyautey! Um marechal da França. Um homem que passou a vida nas grandes rotas, percorrendo o mundo inteiro, comandante em chefe que teve sob as suas ordens um país enorme e talvez penseis, vós, monges de verdes anos, que ha pouco vestistes o habito, tendo, portanto, a vossa existencia quasi em branco:

—Que admiravel vida a sua comparada com a nossa!

—E' possivel ficar confinado num claustro a resar orações,

quando o mundo é tão vasto, tão belo e cheio de perspectivas tentadoras!...

No entanto, eu Lyautey digo-vos: queridos monges, ainda na febre da mocidade, a vossa vida, as vossas regras, as vossas preces e o vosso sacrificio são tão necessarios, fecundos e grandes como qualquer outra criação, á face da terra. Reparai bem: tudo é equilibrio e ordem. Ao lado da oração, há a meditação, Junto do esforço exterior, está a vida interior. Paralela á luta contra os elementos e os homens, trava-se o combate contra nós proprios.

A vida seria loucura incoerente, se a espiritualidade não existisse. Sem homens como vós, homens como eu não seriam nada.

Perante o que vos afirmo, decifrais melhor o vasto papel que haveis de desempenhar no mundo?

Nas horas negras de cansaço e dasanimo—todu a gente as tem e eu não constituo excepção—alguns de vós indagarão perturbadamente se não foi uma verdadeira cabeçada a resolução que tomastes de vos encerrardes num claustro.

Cobrai animo e compreendereis até que ponto sois úteis e indispensaveis, bem como na ordem das coisas terrestres, occupais um posto essencial!...

Estas palavras encerram uma verdade que é de todos os tempos e que nenhuma violencia humana poderão derrubar. Lyautey viveu no sentido amplo e profundo: as suas experiencias ousadas e meditadas puzeram-no em contacto com realidades que valem mais que o pó da historia.

Viu o universo na sua grandeza e inclinou-se diante dele. A sua espada ajudou-o a subir mais alto que outros capitães e nunca se lembrou de a utilizar para flagelo da sua patria. Morreu sercamente com o pensamento em Deus e a alma sem remorsos, pois serviu sempre as causas que fazem da civilização o patrimonio do genero humano,

«Casa do Povo» de Moncarapacho

Realisa-se hoje, pelas 17 horas, a inauguração desta «Casa do Povo».

Abrihantam o acto as autoridades Civis e Militares da Provincia e haverá uma sessão solene em que usarão da palavra varios oradores já convidados.

A comissão que promove as Festas da Inauguração distribuiu por Moncarapacho o manifesto que a seguir transcrevemos:

Ao povo da freguesia de Moncarapacho.

Em 1550, inaugurou-se na nossa freguesia, a nobre instituição da Misericórdia, cuja acção em prol dos desprotegidos da sorte tem continuado até hoje, sempre norteada pelo mesmo espirito altruista que presidiu á sua fundação.

No ano de 1934, nono ano da Revolução Nacional, vai-se inaugurar também, na nossa freguesia, uma outra instituição não menos simpática do que a primeira, pois além da missão patriótica da formação duma nova mentalidade do nosso povo, destina-se a socorrer as classes trabalhadoras quando a sorte lhes fôr adversa, pela criação de meios de Providencia Social.

Essa instituição é a «Casa do Povo».

Não deixeis portanto de comparecer, novos e velhos, ricos e pobres, no dia 26, na nossa aldeia, a fim-de imprimirdes brilho com a vossa presença e com o vosso entusiasmo, á festa inaugural da vossa «Casa do Povo» á qual se dignam assistir as Excelentissimas Autoridades civis e militares da nossa provincia.

Eis o seu programa:

A's 16 horas—(4 da tarde)—

Chegada da Filarmónica de S. Braz de Alportel e distribuição dum bodo a 150 pobres.

A's 17 horas—Recepção das autoridades superiores da provincia (Civis e Militares) em que tomam parte as Escolas Officiais, Bombeiros Municipais de Faro e Olhão, Secção de Vanguardistas, Juntas de Freguesia do Concelho, Camara Municipal de Olhão e doutros Concelhos do Algarve, Comissões Concelhias e Distrital da União Nacional e as filarmónicas de S. Braz de Alportel e União R. Moncarapachense, etc.

A's 18 horas—Sessão solene para assinatura do Auto da inauguração da «Casa do Povo» em que usarão da palavra alguns oradores da nossa provincia.

Moncarapachenses gente laboriosa que de sol a sol angareia o pão de cada dia, não percais a ocasião de assistir a esta demonstração de fé nos destinos da nossa amada Pátria.

A Comissão das Festas.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido para assistirmos a esta festa.

Festas em Sta. Catarina

Como noticiamos, realizaram-se no passado domingo as tradicionais festas na ridente povoação de Sta. Catarina da Fonte do Bispo, em honra da Nossa Senhora das Dores.

Acorreu muita gente das freguezias visinhas e em especial de Tavira onde haviam carreiras especiais de camionetes.

Comissão de Assistencia

A Comissão de Assistencia local pede a todas as pessoas que até á data ainda não tenham os seus verbetes preenchidos a preenchê-los e envia-los á Administração do Concelho, para assim lhe facilitar mais a morosa tarefa de os recolher.

A devolução de verbetes devidamente preenchidos até hoje não atinge sequer uma décima parte dos que foram enviados:

Carecendo-se duma verba relativamente elevada para se levar a efeito esta obra de justificado alcance, compreende-se que só dum esforço colectivo isso se poderá conseguir.

Esta semana a lista de subscritores é superior áquelas que até aqui temos publicado e oxalá que daqui por diante ela não diminua nem em numero nem em valor de inscrições.

Seria ridiculo para nós Tavirenses se não conseguissemos aquilo que as demais localidades da nossa Provincia há bastante tempo levaram ávante.

Subscritores para acabar com a Mendicância nas ruas.

QUOTAS MENSAIS

Quartel da Guarda Republicana

João Rosado da Silva Rijo (Ten.) 10\$00
 Artur Guerreiro (2.º sarg.) 2\$50
 Antonio Maria Mendes (2.º cabo) 1\$00
 Manuel Simão (1.º cabo c.) 2\$00

Soldados

Joaquim Antonio 1\$00
 Horacio Martins 1\$50
 José Mestre 1\$00
 José de Sousa 1\$00
 Domingos Horta 2\$00
 Manuel Palma 1\$00
 Manuel Martins 1\$00
 Custodio Sebastião 1\$50
 Manuel Candeias 1\$50
 José Afonso 1\$00
 José Pereira 1\$00
 José Inacio Coruja 1\$00
 Angelido Martins 1\$50

* * *

Manuel Matias 5\$00
 Agostinho Ribeiro 2\$00
 Manuel Segismundo de Campos 2\$50
 José Maria Santos 15\$00
 João Picoito Junior 10\$00
 José Pinhol 5\$00
 Joaquim de Matos 2\$00
 Joaquim Rosa 2\$00
 José Januario dos Reis 5\$00
 Augusto Filipe dos Santos Antonio Pedro Mascarenhas 5\$00

Francisco Antonio Chagas Franco 6\$00
 José Rodrigues Centeno 4\$00
 Antonio Belchior 5\$00
 José Joaquim Faleiro 5\$00
 Manuel José Lopes 2\$00
 Manuel Luiz B. Marçal 10\$00
 Francisco José Ramos 20\$00
 Justino Augusto Ferreiro D. Maria Aboim Palermo 3\$00
 Manuel Coelho de Matos 5\$00
 José Joaquim Ferreira 15\$00
 Joaquim Pacheco 2\$00
 José F. das Chagas 3\$00
 José Joaquim Lima 2\$50
 C.º José Vicente Cansado 20\$00
 José Andrade 2\$50
 Augusto B. Peres 5\$00
 João de Jesus Pescada 3\$00

Amandio de Jesus Frangolho 5\$00
 Victorino da C. Soares 3\$00
 Sebastião E. Telo 10\$00
 Joaquim Pedro Soares 2\$50
 Vasco Braz de Campos 10\$00
 José Augusto Lagoas 5\$00
 Armando V. Gomes Cardoso 2\$50
 João Segismundo Real 2\$00
 José Pedro Viegas 10\$00

Silverio dos Reis Bento Capela 8\$00
 Luiz Augusto Camacho Sabo, 20 litros de milho.

A Burla dos Seguros de Vida

Terminou o julgamento no Tribunal Militar de Lisboa do maior-medico Dr. Candido de Sousa, um dos incriminados no caso da Burla dos Seguros de Vida, tendo sido condenado a um ano de prisão maior celular ou na alternativa de dezoito meses de degredo.

O reu apelou da setença. O advogado defensor no seu discurso equiparou o Algarve a Marrocos, o que motivou um telegrama de protesto do Sr. Dr. Mario Lyster Franco, como Presidente da Camara Municipal de Faro.

T. S. F.

Queixam-se muitos radiófilos que ultimamente têm tido péssimas audições devido á Fabrica do Gelo.

Não poderia a Camara Municipal, evitar, que a fabrica do Gelo só funcionasse por exemplo depois da meia noite que é a hora em que começam a fechar as estações principais?

Comarca de Tavira Anuncio

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 7 do proximo mez de Outubro, ás 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta comarca se ha-de arrematar em 2.ª praça por quantia superior a 2.750\$00, que é metade do valor da avaliação, uma morada de casas terreas no sitio da Igreja, freguesia da Conceição, desta comarca, com varios compartimentos, quintal, cavalariça, alpendre e pocilga, pertencentes aos executados Sebastião Carlos de Jesus e mulher Maria Cristina Galego e penhorada nos autos de execução de sentença em acção commercial de processo sumário que contra eles move David de Jesus Vidal, casado, proprietário, residente no sitio da Igreja, da mesma freguesia.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 31 de Julho de 1934
 O Chefe da 2.ª Secção
Eduardo Dias Pereira
 Verifiquei a exactidão
 O Juiz de Direito
João Cardoso

VENDE-SE

UMA MORADA de casas, na ladeira da Galeria que consta de oito compartimentos, 1 corredor, uma dispensa, cosinha, quintal, retere e duas varandas. Referencias — Carlos Rodrigues Mil-Homens—(Solicitador)

"TOURINHO"

Vende-se esta propriedade rústica, com horta perto do Al-margem de Tavira.

Trata-se com João Carlos Guimarães, na propriedade de S. Marcos (sitio da Senhora da Saude).

Propriedade

Sita na Foz, estrada de Santa Luzia, com terras de sequeiro e de regadio, arrenda-se. Recebe propostas Rosa Centeno—Tavira.

PREDIO

Na rua Antonio Cabreira. n.º 13, vende-se. Propostas recebe Rosa Centeno—Tavira.

Noticias Pessoais

Perfil

De faces morenas e delicadas, é possuidora duns lindos olhos pretos e brilhantes, dum brilho tão intenso como a mais brilhante de todas as estrelas, os quais parecem dois faróis mandados do céu por Deus.

Na sua boca pequenina que é um mimo de doçura e de encanto, paira um sorriso feitiçeiro que seduz todo o homem a quem elle é dirigido e, não tendo a estatura dessas meninas da moda, não deixa contudo, de possuir um conjunto de formas harmoniosas. Naturalmente ainda não sabes quem é a minha perfilada de hoje, mas como não quero que o perfil seja um enigma indecifrável, ainda te dou mais dois elementos que facilmente te elucidarão:

Usa oculos e se quiseres saber como se chama, recorda-te do nome duma rainha assassina durante uma grande revolução que se deu na Europa no século XVIII.

Agosto de 1934. e.

Aniversários

Em 26 de Agosto—M.ª Maria Fernanda Ribeiro da Cunha.
 Em 27—M.ª Judite de Sousa Rocha e Engenheiro Luiz Maria de Melo e Sabbo,
 Em 29—A Sr.ª D. Maria José da Fonseca Matos Cardoso.
 Em 1 de Setembro—O sr. capitão Aurelio Belisario Carrajola Travassos Nunes.

Partidas e Chegadas

De Lisboa acompanhado de sua Ex.ª Esposa e filho, chegou o sr. capitão Antonio Pedro de Brito Aboim Vila Lobos.

—Esteve de passagem em S. Estevão, o sr. capitão Joaquim Batista Viegas.

—Para a Curia, partiram as Sr.ª D. Maria Claudina Lagoas e D. Maria Pinto, professora oficial de C. Marim.

—Foi a Lisboa o sr. José Diogo Cavaco.

—De regresso de sua viagem ao Porto, chegaram a Sr.ª D. Maria Candida d'Abreu Chagas e M.ª Maria Helena Gomes Chagas.

—Esteve em Tavira, o sr. João Francisco Lã.

—Por motivo de saude do seu filho, encontra-se em S. Rita, a Sr.ª D. Ermecia Faleiro Drago.

—Na companhia de sua irmã e cunhado, sr. João da Costa Simplicio, foi a Lisboa para observação medica, a Sr.ª D. Maria Laura Ramos.

—Para Marinha Grande, retirou o nosso presado amigo, o sr. Engenheiro Francisco Antonio Rodrigues.

—Foi a Lisboa o sr. Luiz dos Santos Sacramento Pereira.

—Retirou para Lisboa, o sr. Capitão João Guimarães.

—Para Felgueiras, em tratamento d'aguas, foi o sr. Capitão José Pinhol.

—Em companhia de sua Ex.ª esposa chegou de Lagos, o Capitão de Engenharia, sr. Manuel José Estevão Guimarães.

—Em viagem de recreio, foi ao Norte em companhia de sua esposa, o sr. Amandio Jesus Frangolho, factor da C. P.

—De Lisboa em companhia de sua irmã, M.ª Berta Martins, chegou o sr. Pedro Rodrigues Martins.

—Foram ao Porto, os srs. Joaquim Eduardo Palermo de Mendonça e Joaquim Antonio Palermo de Mendonça, proprietário em S. Estevão.

—No goso de ferias, encontra-se nesta cidade, o 1.º sargento cadete, sr. Victor Manuel Mimoso Castela.

—Regressou do Norte acompanhado de sua Esposa o sr. capitão-veterinario Dr. José Maria Pereira.

Nascimento

Deu á luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso amigo sr. Francisco Domingues Martins desta cidade.

Cabeleireira Diplomada

Oferece os seus serviços em Ondulações, Mise-en-plis e Marcel, grátis até ao dia 31 do corrente na Rua 1.º de Maio, 48—Tavira.

Adelina do Carmo Andrade

"Um Homem"

Noutro logar do nosso jornal vem publicado um artigo com o titulo acima. Lemo-lo no «Diario de Lisboa» e não resistimos á tentação de o transcrevermos.

E' de homenagem a «Um Homem» e de facto Lyautey, Marechal de França, antigo Presidente da França em Marrocos bem merece esse apodo. Era de facto uma das mentalidades mais extraordinarias desta epoca, verdadeira mentalidade de Homem, de Chefe. Em pledo seculo XX viveu uma aventura linda: Deu á sua Patria um imperio, Marrocos.

E contra vento e marés aguentou-o, até quasi contra a vontade da sua terra. Rasgos de senso a que por antinomaria se chama comum e da consciencia que tinha do seu valor, contam-se ás centenas. Os jornais franceses vêm cheios deles. E nós somos levados a pensar em que estranha epoca vivemos, que homens como Lyautey só podem servir a sua Patria fora das fronteiras da Metropole. São grandes demais, incomodam!

O que seria a França hoje se se tem entregue aos cuidados de Lyautey?

Trespassa-se

Um estabelecimento na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.ºs 88, 90 e 92, com todos os pertences para mercearia e taberna pronta a abrir.

Quem pretender dirija-se a Tiago João Rocio—Tavira

VENDE-SE

Casa sita na rua das Freiras n.º 18. Recebe propostas, na referida casa, Octavio Augusto Madeira.

Anuncio

O Conselho Administrativo do Batalhão n.º 3 da Guarda Nacional Republicana, faz publico que na dia 28 de Agosto corrente, pelas 15 horas se procederá nos quartéis sedes de companhia, á arrematação de forragens a seco, para os solpedes deste Batalhão pelo periodo a decorrer de 1 de Outubro de 1934 a 30 de Junho de 1935.

A arrematação terá logar:—Em Setubal para os postos de Setubal, Grandola, Santiago de Cacem, Torrão, Barreiro e Almada—Em Beja para os postos de Beja, Aljustrel, Mertola, Moura e Odemira—Em Evora para os postos de Evora, Extremoz, Reguengos, Montemor-o-Novo e Portel—Em Portalegre para os postos de Portalegre, Niza, Ponte de Sôr, Elvas e Campo Maior—Em Faro para os postos de Faro, Loulé, Portimão, Silves e Tavira.

As propostas indicando o minimo preço oferecido por cada género em cada localidade, obedecerão ao modelo constante do caderno de encargos, e serão entregues na sede das companhias a que disser respeito o fornecimento, até ás 14,30 horas do referido dia, devidamente lacradas e acompanhadas da respectiva caução provisoria.

O caderno de encargos e o Regulamento para a formação de contratos em matéria de Administração Militar de 16 de Novembro de 1905, podem ser consultados no Conselho Administrativo deste Batalhão, onde serão prestados os esclarecimentos pedidos, todos os dias uteis das 12 ás 17 horas, achando-se o caderno de encargos tambem patente nas sedes dos postos da G. N. R. acima indicados.

Quartel em Evora, 11 de Agosto de 1934.

O Tezoureiro do Batalhão
José Augusto Correia
 Tenente

Assinaí o "Povo Algarvio"

PREÇOS dos GÊNEROS

Preço dos cereais e frutos sécos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho 16\$00
 Cevada 10\$00
 Aveia 8\$00
 Feijão 32\$00
 Grão 26\$00
 Ervilhas 14\$00
 Amendoa côca 15^k 48\$00
 » dura « 22\$00
 » molar « 28\$00
 Alfarroba 60^k 20\$00

Os ovos mantêm-se a 3\$60 a duzia.

«CINÉFILO»

Vende 3 volumes ricamente encadernados. 1.º Semestre 1928, 1.º e 2.º Semestres de 1929. Bom negocio.

Tratar com Luiz Sebastião Peres, Cacéla.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Tavira:

Faz saber que até ás 14 horas do dia 6 de Setembro, próximo, recebe cartas de propostas, para venda da camioneta da Camara, sem o deposito de agua.

Os interessados poderão, antecipadamente, examinar aquele veiculo, no depósito municipal da Praça Zacarias Guerreiro.

Sobre a proposta mais alta se estabelecerá licitação verbal entre os concorrentes, ficando a Camara com o direito de não adjudicar, se assim o entender.

Paços do Concelho de Tavira, em 23 de Agosto de 1934.

O Presidente da Comissão Administrativa
Jorge Ribeiro

Arrendam-se

Diversas propriedades rusticas.

Trata-se com João Braz de Campos, no próximo mez de Setembro, em Tavira.

ARRENDA-SE

Uma propriedade no sitio da Capelinha com amendoeirias, alfarrobeiras, figueiras, oliveiras e casas de habitação.

Quem pretender dirija-se a José Antonio Trindade—Tavira.

Propriedade

Vende-se no Sitio das Covas do Gesso (Capelinha). Contem 528 arvores sendo 294 alfarrobeiras. Tem três moradias. Facilita-se o pagamento.

Referencias dá Antonio Rodrigues Martins—Tavira.

Explicações

Do Curso Geral dos Liceus dá pessoa habilitada e com longa prática de ensino. Nesta redacção se informa.

CHAPEUS

Arranjam-se e tingem-se chapéus de homens, bem e barato na Rua da Liberdade, 45 — Tavira.

Placard Luminoso do jardim para o programa da Banda Municipal

? ! ? ! ? ! ? ! ? ! ? !

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS
(DEPÓSITO)

LIVROS
JORNALIS
PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

A Competidora
DE

José Augusto Neves

Especialidade em Lanifícios
para Homem e Senhora
Algodões e Chapelaria
Capas Alentejanas
e Sobretudos

É a casa que mais barato
vende e maior sortido tem

2, Praça da República, 28-29
TAVIRA

A Comercial
— DE —

José do Carmo

Artigos de Fanqueiro, Re-
trozeiro, Modas e Confeccões

Rua Alexandre Herculano
TAVIRA

Cunha & Dias, L.^{da}
8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Tipografia MODELO
DE

Virgilio C. Monteiro

RUA DA LIBERDADE, 49
TAVIRA

Rapida e perfeita execução de todos
os trabalhos concernentes á arte

**Paulino &
Graça, L.^{da}**

Mercearias, Miudezas,
Louças, Vidros, Cereais,
Legumes, Azeites, etc.

Rua José Pires Padinha
TAVIRA
TELEFONE N.º 41

Fábrica PORTUGAL

A MAIOR DO PAIZ

Agente em Tavira • **JOSÉ VIEGAS MANSINHO** • Telefone N.º 40

Cofres, Tinas, Fogões circulares, Artigos Sanitarios,
Camas, Lavatorios, etc.

**Camas
de Casal**

(Novo modelo)

Acabamento
inexcedível.

Duração eterna

Preço fixo e fóra de
toda a concorrência

Esc. 85\$00



**Ricas mobílias
de madeira**

de SALA em fina
talha

de CASA DE JANTAR
em nogueira e freijó.

Psichés, Camas, me-
sas de Cabeceira etc.

Liquida-se esta
secção por pre-
ços excepcional-
mente baixos

Camas Reclame = resistencia absoluta = Esc. 60\$00

J. A. PACHECO

TAVIRA

FÁBRICA DE MOAGEM E MASSAS

PANIFICAÇÃO MECANICA

**Sempre os melhores productos
pelos processos mais modernos**

Espingardaria Algarve

— IMPORTAÇÃO DIRECTA —

Enorme sortido em armas de Caça, Defeza e Recreio das repu-
tadas Marcas: **Merkel, Verney-Carron, Ideal, Fran-
cotte, Armaf-Liegeoise, Galan, Schroeder
Freres, Browning, Winchester, Ugarte-
cheia, Sarrasqueta**, etc: Carabinas automaticas,
Repetição e tiro simples.

PISTOLAS E REVOLVERES

Pistolas LONGINES automatica de 10 tiros detonadores a **Pistolas LONGINES**
unica arma que se pode usar sem licença

REVOLVERES SMITH (autenticos) A arma de defeza de fama mundial

POLVORAS DE CAÇA E BOMBARDEIRA DE TODAS AS QUALIDADES
Mecha ou Rastilho estrangeiro (nunca falha) meadas de 5 e 10 metros

HUILE MARQUE DEPOSEE 1934 HUILE

É este o título que um químico e caçador Belga deu á sua maravilhosa descoberta concluida no corren-
te ano de 1934. Até que finalmente acabaram as sensaborias! O oleo cujo resultado excede toda a expectativa,
ilmina completamente toda a ferrugem e residuos produzidos pelas polvoras, umidades [etc: lubrificando ao
mesmo tempo como nenhum outro.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL A

ESPINGARDARIA ALGARVE — José Viegas Mansinho — TAVIRA — Telefone N.º 40

J. J. Celorico Palma

Fábrica de Conservas

TAVIRENSE



Esmerada preparação de conservas
de Atum, Bonito, Carapau e
Sardinha em azeite puro
de oliveira

Tele gramas TAVIRENSE
fone N.º 21

**Estrada Marginal
TAVIRA - Portugal**

Casa das Balanças

DE

Domingos José Soares

Completo sortido de instru-
mentos de pesar e medir

Afinam-se com precisão,
balanças de qualquer
sistema

Oficina de Carpinteria

Sortido de ferragens,
tintas, vidros, etc.

Artigos funerarios, urnas de
mogno e caixões de chumbo

Preços muito reduzidos

23, Rua Jaques Pessoa, 24
TAVIRA

**Polvora e
Dinamite**

Tomam requisições em:

TAVIRA — A. P. Vasconcelos

LOULÉ — M. G. S. Leal

OLHÃO — P. G. Canhoto

Chama-se a atenção de
empregueiros e pro-
prietarios de poços

Fábrica de Malas

DE

MANUEL JOAQUIM HORTA

Inventor do Vaso «Ortoformigas» que
se destina a exterminar as
formigas dos pomares.

Malas de mão em lona, couro
e pergamoide.

Malas em folha e lona
para todos os tamanhos.

Cadeiras de viagem e
diversas Miudezas

TAVIRA